

A GINCANA CINEMATOGRAFICA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA INOVADORA PARA O ENSINO INTERDISCIPLINAR

Higor Matheus da Silva Ferreira Cerqueira¹

João Vítor Niella Cerqueira²

Águida Catarina Góes da Silva Bessa³

Paulo Farias Junior⁴

Annie Teixeira Ramos⁵

Resumo: O presente trabalho expõe observações realizadas durante a execução do projeto itinerante de uma gincana cultural denominada “Gincana Cinematográfica”. Esta foi idealizada por estudantes universitários do curso de Produção Cultural do IFRJ⁶-Campus Nilópolis, com o propósito de fomentar a produção cultural dentro das escolas de educação básica, além de instigar os alunos a participarem ativamente do processo de construção do seu meio social, bem como a ampla exploração dos meios artísticos. Iniciaremos nossa reflexão tendo como ponto de partida uma análise sobre o atual comportamento dos alunos nas escolas da Baixada Fluminense, pontuando quanto ao interesse dispensado por eles diante dos métodos tradicionais de ensino utilizados nas salas de aula, tendo em vista a necessidade da dinamização de tais estratégias.

Palavras-chave: educação, gincana cinematográfica, cultura, escolas.

¹ Graduando no curso de Bacharel em Produção Cultural no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro/ Bolsista do programa de extensão universitária do MEC/SESU - CInÊNCIA: Ciência, Cultura e Comunicação na Mochila. arte@higorcereira.com

² Graduando no curso de Bacharel em Produção Cultural no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. vitorniella@gmail.com

³ Graduando no curso de Bacharel em Produção Cultural no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro/ Bolsista do programa de extensão universitária do MEC/SESU - CInÊNCIA: Ciência, Cultura e Comunicação na Mochila. Aguida.bessa@gmail.com

⁴ Graduando no curso de Bacharel em Produção Cultural no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro. Paulo.produtorcult@gmail.com

⁵ Graduando no curso de Bacharel em Produção Cultural no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro/ Bolsista do programa de extensão universitária do MEC/SESU - CInÊNCIA: Ciência, Cultura e Comunicação na Mochila. anniewallker@globomail.com

⁶ IFRJ- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro



Premissas para a compreensão da dinamização do processo de ensino nas escolas

Ao realizar uma observação panorâmica da educação no Brasil, podemos observar que cada vez mais alunos vão à escola com menor motivação, mesmo sendo a educação um papel fundamental no processo de socialização dos indivíduos, processo este que é construído pelo meio social que todos fazemos parte. Logo, partindo da perspectiva de Paulo Freire educador, pedagogo e filósofo brasileiro: “Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco sem ela a sociedade muda.” FREIRE (33:2000); podemos compreender que para analisarmos a problemática da educação brasileira, devemos observar seu potencial transformador diante de problemas sociais. Porém, é necessário ter em vista que apenas a educação não é capaz de transformar completamente uma sociedade, pois como veremos, os métodos utilizados no processo de ensino dentro do setor da educação carecem de adaptações diante da cultura em que está inserida e diante dos tempos e gerações, contemplando a necessidade imposta pela contemporaneidade. Desta forma criando um círculo de modificações e adaptações para suprir as necessidades transformadoras e de transformação da sociedade.

“A educação, dessa maneira, institui-se como exigência do contrato social. Sem a atuação da educação, o que se estabelece é a lei do mais forte, a opressão de uns sobre os outros, a destituição de todas as instâncias criadas como poder acima das vontades particulares para assegurar a existência de todos com suas identidades singulares e plurais, com suas semelhanças e com as suas diferenças. Assim, a educação não acontece sem uma clara visão da complexidade do mundo, sem uma clara definição de objetivos que visem à humanização.”, como dialoga Paulo Freire (1975) e a harmonização entre o todo e as partes e das partes entre si, ou seja, entre o coletivo e os indivíduos e dos indivíduos entre si, apesar de todas as dessemelhanças de ordem biológica e cultural, citado por Edgar Morin (2000).” Nascimento e Hetkowski (141:2009)

É preciso ter em vista, também, que os reflexos da sociedade atuam diretamente no processo de educação do indivíduo, a exemplo da obra de Machado de Assis, “Memórias Póstumas de Brás Cubas”. Data de os problemas enfrentados por Brás Cubas é inerente de uma educação familiar “frouxa”, traduzida por uma sociedade patriarcal brasileira da época, vinculada aos privilégios e caprichos patrocinados pelos pais e uma escola de ensino superficial produzindo assim um homem “das negativas”,

sendo reflexo dessa sociedade em que vivia. Pensando na mensagem final proposta pelo autor é necessária uma nova construção social, compreendendo que os valores ensinados pelos pais e professores às crianças e aos adolescentes é o que leva a uma formação de adultos mais humanos e preparados para perpassar seus conhecimentos para as gerações seguintes. Nesta reflexão acerca da obra do autor evidenciamos, mais uma vez, que a educação é formadora do ser e que o ser fruto da construção social irá construir tal meio social. Logo, a educação se destaca como o pilar de construções e desconstruções da sociedade e da cultura. Assim como defende LARAIA (2001)

“O homem é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam. A manipulação adequada e criativa desse patrimônio cultural permite as inovações e as invenções. Estas não são, pois, o produto da ação isolada de um gênio, mas o resultado do esforço de toda uma comunidade.” No espaço da educação e da cultura é imprescindível observarmos que ao longo da história, essa construção desse meio social se deu através do intercâmbio de informações, seja entre gerações, povos, culturas diversas ou apenas indivíduos com pensamentos distintos. Do surgimento do fogo passando pela invenção da roda, grandes descobertas só foram possíveis graças ao fluxo cultural e da troca de saberes entre as diversas populações. Desta forma essa troca de informações e de saberes acompanha o homem desde seus primórdios de existência, porém na atualidade essa troca precisa ser cada vez mais dinâmica devido a chamada “Era da instantaneidade”, na qual tudo é extremamente veloz e globalizado segundo Bauman (2006) é como uma “modernidade líquida”⁷, onde assim como os líquidos é capaz de se transforma muito rápido e a velocidade atual impede de se solidificar, neste aspecto o jovem garante destaque para as redes sociais e demais meios de comunicação instantânea, pois é o público com maior tempo hábil para voltar sua atenção a este “mundo” de possibilidades que a tecnologia pode lhes apresentar. Partindo desse pressuposto, a evolução da tecnologia ao mesmo tempo em que “aproxima”, afasta a humanidade de maneira que as relações interpessoais sejam significativamente mais virtuais, estamos diante de um mundo interligado pelas tecnologias de informação e comunicação. A escola, enquanto agente socializador, necessita competir com esse “mundo de possibilidades”, no qual o aluno carrega no bolso ou na bolsa um celular capaz de fornecer as mais diversas informações

⁷ Termo referente ao mundo contemporâneo, no qual o capitalismo torna tudo muito “rápido” e fluido semelhante a tantos líquidos que passam de forma rápida na vida do ser humano.

acerca de qualquer assunto, logo vemos a necessidade de que a escola e o processo de ensino, acompanhem a evolução da sociedade e das mídias de informação e comunicação, acrescentando em seu planejamento atividades que possam atrair e estimular o desenvolvimento cognitivo dos seus alunos.

Diante de tais observações em torno da disputa que escolas vêm travando pela atenção de seus alunos, devemos analisar, também, o papel do profissional da educação, que assim como qualquer outro profissional precisa acompanhar a revolução social que o mundo vem passando, a Psicopedagoga, Mestre em Psicologia Social e da Personalidade, Simone Bérghamo (2011), faz as seguintes observações:

“As transformações, desde a era agrícola, passando pela era industrial até a era da informação, estão presentes em todos os campos e em todas as áreas. O profissional de hoje, diferente do profissional do passado, precisa estar antenado a essas transformações, devendo estar pronto para propor novas estratégias, bem como definir metas em cima de situações novas.”

O professor, peça fundamental nesse momento, assume assim, mais um desafio, que engloba tirar o aluno da passividade, elevar o aluno à condição de pensador e reflexivo, dando atenção à construção de saberes coletivos, inerentes aos conteúdos escolares. Desta maneira tal profissional dinamizando o processo e evitando metodologia enraizada na educação, na qual a repetição e a memorização eram os pontos centrais, faz com que o aluno saia da “zona de conforto” e busque a vanguarda, movidos pela interatividade, multidisciplinaridade e curiosidade, proporcionando ao aluno a sensação de pertencimento, interligados à conformidade com suas ideias e geração, desenvolvendo suas competências. Neste processo teremos a oportunidade, ainda de fomentar a construção de cidadãos críticos, contribuindo para uma sociedade questionadora. Como nas observações de Bérghamo “o trabalho, fundamentado a partir das concepções de práticas pedagógicas diferenciadas, busca auxiliar no processo de formação crítica e cultural onde, conseqüentemente, o discente estará significadamente integrado à realidade das diferentes vertentes sociais”.

A Gincana Cinematográfica: Um evento com potencial dinamizador da educação nas escolas de ensino básico

A Gincana Cinematográfica foi um projeto criado inicialmente por Higor Cerqueira e posteriormente integrado por colaboradores interessados na proposta da mesma. Para uma possível identificação como grupo e assinatura de projetos, cria-se

uma marca que se chama Umbu Produções. Apesar de buscar parceiras e patrocínios para que, cada vez mais, possa evoluir na estrutura do projeto, todos os envolvidos na produção do evento são voluntários, uma vez que o projeto citado não gera fundos. Dentre as peculiaridades do evento, existe o resgate de valores e ampliação de pensamento quanto ao meio cinematográfico e sociocultural. Através de tal ideologia, ressalta-se a globalização, onde se é possível criar sociedades multiculturais e diversificadas. As diferentes formas de manifestações artísticas presentes na cultura possibilitam ao homem participar ativamente do seu processo de construção, seja através de material audiovisual, artístico, teórico ou oral produzidos socialmente. Na medida em que tais materiais são explorados, acentuam-se as possibilidades de ampliação das relações de interação cultural.

Tendo como base a necessidade de atividades lúdicas e participativas para auxiliar o processo de educação. A interdisciplinaridade presente no projeto auxilia neste processo, onde o aluno aprenderá de forma integrada as ramificações das suas raízes histórias, podendo aproveitar o auge tecnológico, impondo alicerces de um futuro melhor, e não de forma limitada ao conhecimento adquirido ao longo dos séculos. Assim, é necessário que o aluno se sinta parte do processo de globalização e não apenas como um produto do mesmo.

Em seu artigo de número 36, inciso I, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional instaura que o Ensino Médio “destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes; o processo histórico de transformação da sociedade e da cultura; a língua portuguesa como instrumento de comunicação, acesso ao conhecimento e exercício da cidadania.” (BRASIL, 1996)

Todos os integrantes da Umbu Produções são jovens universitários, onde destaca-se como facilitador para o entendimento quanto aos anseios dos alunos do terceiro seguimento da educação básica (Ensino Médio) e suas nuances. Precisava-se criar uma proposta inovadora, unindo a infinidade de recursos disponíveis existentes e o advento das novas tecnologias, concomitante à diversidade cultural e as formas de aprendizado.

Analisou-se também a importância do conhecimento para a construção de uma identidade cultural mais sólida e a precariedade de projetos que visam ampliar o fomento à cultura e o acesso a manifestações culturais pela educação. Viu-se que era necessário incentivar os alunos a aprenderem através da produção artística e de um contato mais assíduo com a produção cultural, utilizando-se do trabalho em equipe e,

concomitantemente, a competição. Em tese, esperou-se que os discentes se utilizassem da superação de limites para estimular a troca de conhecimento e as particularidades da relação ensino-aprendizagem.

Logo, a gincana cinematográfica se configurou com um projeto cultural itinerante, podendo ser levado para diferentes escolas, que buscam novos parâmetros para seus projetos políticos pedagógicos. Neste evento, os alunos inscritos passam por diversas provas que os levam a realizar várias produções artísticas com propostas pedagógicas, tendo como foco a produção de conhecimento, através das diversas linguagens.

É criado um caderno de tarefas, onde os participantes encontram todas as provas e suas propostas tais como intervenções artísticas urbanas e recolhimento de alimentos não perecíveis (que são doados a instituições de caridades). Essas provas levam os alunos, além de exercitarem sua capacidade criativa e crítica, a articular, organizar e a trabalhar em equipe, adquirindo desenvoltura para resolver problemas, falar em público e fomentar nesses alunos, habilidades e competências básicas necessárias para um possível futuro profissional.

De forma ampla, os alunos tiveram contato com diferentes linguagens e temáticas, fato este que é respaldado pelo inciso II, do parágrafo 1º, ligado ao artigo 36 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, onde consta que o aluno em Nível Médio deverá possuir o “conhecimento das formas contemporâneas de linguagens” (BRASIL, 1996) presentes nos diferentes campos curriculares. Deste modo, a junção feita entre as atividades pedagógicas e os conteúdos curriculares, em um movimento sistemático, resulta em um processo diversificado para a assimilação significativa e, ao compactuar com eventos deste porte, o colégio amplia sua área de atuação e possibilita uma intrínseca comunicação interna e externa, afirmando sua posição em destaque enquanto Instituição de ensino. Ao viabilizar o contato dos discentes e convidá-los para participar de suas atividades, a escola produz relações de proximidade com nossa cultura, extenuando o tradicionalismo escolar.

Como já explicitado no nome do projeto, o cinema, também conhecido como a sétima arte, teve sua invenção no final do século XIX e ao longo do século XX adquiriu uma incrível capacidade de romper paradigmas fazendo com que a arte de se expressar caísse em um dos grandes dilemas fundamentados e discutidos atualmente que é a dúvida do ofício do cinema como Entretenimento ou parte da Cultura ou ainda expressão cultural. A adição destas duas possíveis respostas expandiria por si só a

existência de eminentes investimentos em salas de cinemas extraordinárias quando se diz respeito à infraestrutura. “O cinema é assim, permite passear entre o estado da arte da tecnologia e a fundação da Humanidade, como em 2001, Uma Odisseia no Espaço, de Stanley Kubrick. A possibilidade de sonhar o sonho do outro que o cinema dá é uma democratização do imaginário, que por ele se torna uma experiência coletiva.” LUCA (21:2009). Vale ressaltar que não existem tem dúvidas do potencial do cinema como produtor cultural, além de produto concreto da cultura, assumindo, desta forma, uma função educativa e de manutenção cultural.

“Como prática pedagógica, a arte fílmica possibilita o espaço de interação entre espectadores, entre cinéfilos e cinema, sendo profundamente educativa. São essas possibilidades educacionais que engendram o ser social como produto de um conjunto de interações, seja de caráter familiar, escolar, religioso, sejam aquelas vivenciadas pelas ações pedagógicas, grupos de trabalho etc. Assim, o espaço da arte fílmica e sua pedagogia, ao apropriar-se da linguagem audiovisual, veio inaugurar um novo conceito em que a pedagogia atribuiu à imagem uma função pedagógica, facilitadora da aprendizagem e de interação entre desiguais, em função de interesses comuns.” NETO(3:2005)

Embora a fotografia (da qual o cinema é evolução) tivesse proporcionado os primeiros registros do real, ainda imóveis, é só a partir do cinema que o mundo conheceu o mundo. Isto é, deu-se início à globalização. Como diz Luiz Gonzaga Assis De Luca, foi o cinema um dos intermediadores do processo de aprofundamento da integração econômica, social, cultural, política, impulsionado pelo barateamento dos meios de transporte e comunicação dos países do mundo no final do século XX e início do século XXI, este fenômeno gerado pela necessidade da dinâmica do capitalismo de formar uma aldeia global cujo tempo é usufruído por nós até atualmente, a idade contemporânea. Logo, através da análise da história e potencial do cinema para a sociedade desenvolvemos o projeto da Gincana Cinematográfica tendo com um dos pilares a sétima arte e suas obras.

Como característico em competições, o evento contou com um corpo de jurados, criteriosamente selecionados para atender as mais diferentes vertentes culturais, passando por economistas criativos, artistas plásticos, jornalistas, produtores culturais, dentre outros profissionais pertinentes à mecânica cultural.

Contemplando o dinamismo do mundo atual, o desenvolvimento e fruição das redes sociais, desenvolveu-se na gincana um forte vínculo com as mídias sociais, onde

engloba-se às tendências do mundo virtual, trabalhado ativamente pelos profissionais da Umbu Produções.

Os discentes contam com a supervisão e o auxílio de profissionais na execução de determinadas provas, que exigem potencial atenção. Entretanto, o objetivo do projeto é perpetrar que os alunos desenvolvam suas agilidades e realizem o maior número de afazeres com responsabilidade e autonomia.

Tendo como base afirmações como: “A arte diz o indizível; exprime o inexprimível, traduz o intraduzível.” de Leonardo da Vinci⁸, a arte tem um papel de fundamental importância para que a sociedade, através dessa linguagem, possa se comunicar, seja na música, dança, teatro, cinema, pinturas, esculturas, fotografias e demais manifestações artísticas. Ao mesmo tempo, com estes mesmos elementos de linguagem artística, é possível desenvolver saberes e aprender mais sobre o próprio ser humano e sociedade conhecendo o seu passado, sua cultura e seu patrimônio.

Toda essa potência das artes e manifestações culturais precisa ser amplamente explorada, uma vez que se veem as mesmas como oportunidade para solucionar a problemática da falta de interesse dos alunos. Desta forma, deve-se utilizar o pensar artístico, dinâmico e criativo como alicerce para dinamizar o processo de ensino nas escolas. Diante desta conjuntura, alcançamos nossos objetivos, uma vez que houve o retorno positivo da proposta do projeto.

Amplamente, o citado evento uniu a fragilizada comunidade escolar, remontando um quebra-cabeça que inclui os alunos, a escola e as famílias. Seja pela contrapartida social ou pelo objetivo central, a Gincana Cinematográfica, de alguma forma, marcou o saber-fazer educacional, mostrando aos educadores e educandos uma nova realidade e concepção educacional, extenuando o mais complexo pensamento tradicionalista.

Conclusão: A Gincana Cinematográfica se configura como uma proposta capaz de expandir os horizontes da criatividade dos alunos, submetendo-os a uma competição saudável. Com o objetivo de fomentar a produção cultural entre os discentes, bem como o estudo aprofundado dos assuntos interdisciplinares abordados em sala de aula, o projeto é resultado de um processo pedagógico alicerçado no currículo mínimo da

⁸ Leonardo di Ser Piero da Vinci polímata italiano que viveu até 1519 e se destacou como cientista, matemático, engenheiro, inventor, anatomista, pintor, escultor, arquiteto, botânico, poeta e músico.

Educação Básica. Desta maneira fica evidenciado seu potencial de dinamizar o processo de ensino, acentuando as necessidades pedagógicas atuais que, em sua potencialidade, buscam um processo diferenciado de ensino. Através de assuntos como globalização, novas mídias, velocidade de transmissão de informações, além do fomento a criação e manutenção de atividades artísticas e culturais, assim como a criatividade de alunos e professores, o procedimento educacional, que sofre constantes mudanças, avança para um inovador futuro.

Referências Bibliográficas:

ASISIS, Joaquim Maria Machado de . **Memórias Póstumas de Brás Cubas**, 1ª edição, Rio de Janeiro, Tipografia Nacional, 1881.

BERGAMO, Simone. **Desafios da Educação Contemporânea** [online]. 2011
Acessado em 02/05/2014 <<http://www1.leiaja.com/coluna/2011/desafios-da-educacao-contemporanea>>

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 4024/61. Brasília : 1961

FREDERIC, Zygmunt Bauman . **Tempos Líquidos**, 1ª edição, Grã-Bretanha, Zahar, 2006

FREIRE, Paulo. **Terceira carta Do assassinato de Galdino Jesus dos Santos-índio pataxó**. In: *Pedagogia Da Indignacao - Cartas Pedagogicas e Outros Escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000. p. 31-3 - Acessado em 01 de abril de 2014 - <<http://pt.scribd.com/doc/7232480/Paulo-Freire-Pedagogia-Da-Indignacao-Cartas-Pedagogic-As-e-Outros-Escritos>>

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura - um conceito antropológico*. 12 ed. São Paulo, Zahar, 1999.

LUCA, Luiz Gonzaga Assis De. **A Hora do Cinema Digital - Democratização e Globalização do Audiovisual**. São Paulo: Imprensa Oficial. 2009.

NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas** [online]. Salvador:

EDUFBA, 2009, 400 p. ISBN 978-85-232-0565-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

NETO, Américo Galvão. **A ARTE FÍLMICA E SUA PEDAGOGIA.** “Existência e Arte”- Revista Eletrônica do Grupo PET - Ciências Humanas, Estética e Artes da Universidade Federal de São João Del-Rei - Ano I - Número I – janeiro a dezembro de 2005.

SOARES, Kátia Maria; MONTI, Ednardo Monteiro Gonzaga do. “**A POSSÍVEL CONCILIAÇÃO CULTURAL NA PERIFERIA**” Rio de Janeiro, ano 9, nº 17, pp. 59-69, jan/junho 2008.

Acessado em 02/05/2014 -

<http://www.periodicos.proped.pro.br/index.php/revistateias/article/viewFile/249/>